

Entre contos, cantos e (des)encantamentos: silêncios, práticas discriminatórias, saberes e experiências antirracistas na Educação Infantil.

**AUXILIARES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
(Lotados/as nas RPAs 2, 4 e 6)**

**Formação com 8h de c/h. Estudos desenvolvidos
nos dias 25 e 26 de maio de 2020.**



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

QUERIDO/A AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, BEM-VINDO/A À EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

Professoras que compõem a Equipe de Formação EFER, colegas que você conhece, têm algo a lhe dizer!

Estimada/o Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, seja muito bem-vinda/o!

Que bom estarmos juntas/os de uma maneira diferente! Nós da equipe de formação, que compomos o Grupo de Trabalho das Relações Étnico-Raciais – GTERÊ, desejamos que esta formação digital favoreça a ampliação de seu conhecimento sobre a temática de forma dinâmica e interativa. Esperamos que a organização contribua de maneira significativa com sua prática. É com muito carinho e de braços abertos que recebemos você nesta caminhada digital!



Coord. Formação
Gisélia Chaves



Marlen Leandro
Profa. Formadora
GTERÊ-EFER



Cris Nascimento
Profa. Formadora
GTERÊ- EFER

MOMENTO DELEITE

DANÇA

Na dança me solto
E danço e danço e danço
Sem exaustão
E imito
E crio
E sinto o ritmo
A exuberância do ritmo
Mil sentidos ouvidos
Do tambor
São mil tambores
E danço e danço mais que danço
Corpo solto
São incontáveis corpos comigo
Inaldete Pinheiro
Recife, junho de 2019, p. 83 – do livro
Travessias.



https://www.youtube.com/watch?v=zeT_jvfROec

Se quiser saber um pouco mais sobre Inaldete Pinheiro, assista ao vídeo clicando no link abaixo



https://www.youtube.com/watch?v=zeT_jvfROec

ORIENTAÇÕES SOBRE O ESTUDO – RPA 2, 4 e 6

REGISTRO DE ENTRADA

Você precisa registrar a data e a hora sua entrada neste material de formação (o momento em que você iniciou este estudo) digitando seu nome, matrícula e RPA (**2, 4 ou 6**) neste link:

<https://forms.gle/Edk68QyB3EjSo5TM6>

Preencha o registro de início de estudos apenas uma vez. Depois de fazer isso, volte para este material e continue a ler as orientações!

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

25 e 26/05 - Você tem esses dois dias para fazer e concluir as leituras e atividades propostas neste material. Esta formação digital tem 08h de carga horária sendo 6h para estudos individuais (você pode gerir esse tempo de estudo nesses dois dias) e 2h para o momento de mediação *online*.

26/05 - Você participa do momento da mediação *online* com a equipe EFER e seus pares através de *webconferência* via aplicativo *Google Meet*.

26/05 - Somente após concluir os estudos deste material e ter participado do momento de mediação *online* você deve preencher a avaliação da formação no link que está no final deste material.

ORIENTAÇÕES SOBRE O ESTUDO – RPA 2, 4 e 6

MOMENTO DE MEDIAÇÃO *ONLINE*

O momento de mediação *online* ocorrerá no dia 26/05. **Você só deve entrar na sala virtual que corresponde a sua RPA e ao seu turno de trabalho.**

Mediação *online* dia 26/05 - RPA 2, 4 ou 6

09h às 11h

Link da sala virtual:

<https://bit.ly/RPA246ADImediacaovirtualManha>

Acesse a sala no seu turno de trabalho

14h às 16h

Link da sala virtual:

<https://bit.ly/RPA246ADImediacaovirtualTarde>

Acesse a sala no seu turno de trabalho

FIQUE ATENTO/O!

Ao entrar na sala **virtual digite no espaço do chat seu nome completo e matrícula apenas uma vez.**

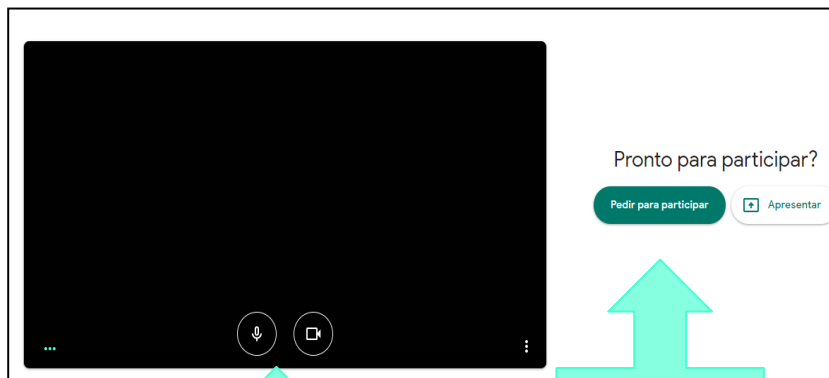
- ☺ Mantenha seu microfone fechado e só abra caso precise fazer alguma colocação. Para fazer perguntas ou comentários, interaja com seus pares através do *chat*.
- ☺ Vamos colaborar na apresentação do material da formação? Na sala no *meet* é importante que você não clique na função “apresentar agora” pois isso faz com que o material apresentado saia da tela.
- ☺ Lembre-se que você estará em uma sala com muitas pessoas. Por isso, se optar por manter sua câmera ligada organize seu espaço para o trabalho em casa procurando um local neutro (observe a paisagem de fundo que aparecerá para seus pares, bem como sua apresentação pessoal).
- ☺ Se precisar se ausentar brevemente da tela do celular ou notebook por alguma razão, deixe a câmera fechada e só abra quando retornar.

ORIENTAÇÕES SOBRE O ESTUDO – RPA 2, 4 e 6

MOMENTO DE MEDIAÇÃO ONLINE

Se estiver **no notebook ou computador** clique no link da mediação de seu turno que consta no slide n. 05 ou copie e cole o link no seu navegador.

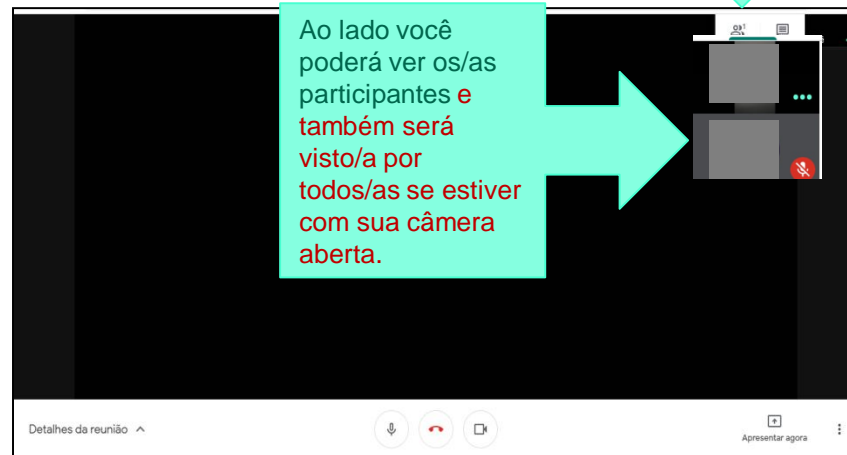
1 Ao clicar no link: você encontrará esta tela:



Clicando em cima do microfone ou da câmera você pode abrir ou fechar os mesmos.

Clique em “Pedir para participar”. Ao fazer isso você entra na sala.

2 Ao clicar em “Pedir para participar” você terá entrado na sala e verá esta tela:



Ao lado você poderá ver os/as participantes e também será visto/a por todos/as se estiver com sua câmera aberta.

Clicando em cima da imagem do microfone ou da câmera você pode abrir ou fechar os mesmos. Ao clicar na imagem do telefone você sai da sala.

A clicar no balão você abre o chat para registrar seu nome, matrícula, para escrever e ler mensagens.

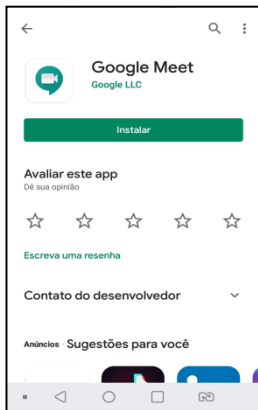
ORIENTAÇÕES SOBRE O ESTUDO – RPA 2, 4 e 6

MOMENTO DE MEDIAÇÃO ONLINE

Se estiver **no celular** será preciso que você instale no seu aparelho o aplicativo **Google Meet** através do **Play Store**.



Após baixar volte para este material e clique no link da mediação de seu turno que consta no slide n. 05 ou copie e cole o link no seu navegador.



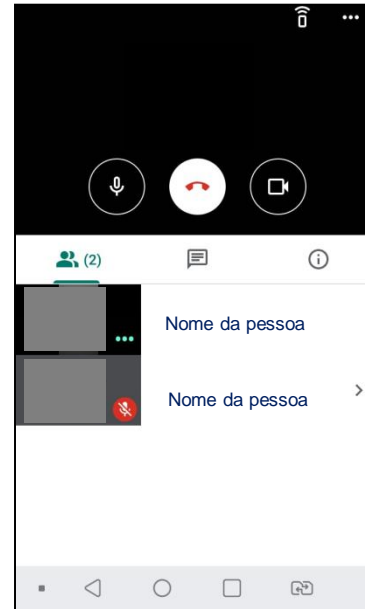
1 No **Play Store** instale no seu aparelho aplicativo **“Google Meet”**.



2 Volte para este material e clique no link da mediação do seu turno (slide n.05) ou o copie e cole no seu navegador.



3 Você encontrará a tela ao lado. Clique em **“Pedir para participar”**. Clicando na imagem da câmera ou do microfone você pode fechar os mesmos.



4 Você terá entrado na sala! Ao clicar na imagem da câmera ou do microfone você pode abrir ou fechar os mesmos. Clicando na imagem do telefone você sairá da sala. Na imagem do balão você abre o **chat** para digitar e ler mensagens. Nos quadros **você verá a imagem das pessoas na sala e também poderá ser visto/a por todos/as se estiver com sua câmera aberta.**

ORIENTAÇÕES SOBRE O ESTUDO – RPA 2, 4 e 6

FIQUE ATENTA/O!

Atenção! *Você só deve participar da interação *online* no dia indicado para sua RPA e em seu turno de trabalho.* Sugerimos que registre na agenda do celular ou em seu caderno de estudos o dia e hora do seu momento de interação.

Dia 26/05 - Apenas após concluir os estudos deste material e ter participado do momento de mediação *online* você deve preencher a avaliação da formação no link que está no final deste material.

DÚVIDAS

Em caso de dúvidas, entre em contato descrevendo sua dúvida e deixando telefone para contato através do e-mail: formacaoefer.g4g5@gmail.com

Agora que você está sabendo de toda logística da formação, vamos prosseguir e falar mais sobre este estudo?

APRESENTAÇÃO

Estimada(o) Auxiliar de Desenvolvimento Infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife:

Esta formação vem com o tema **Entre contos, cantos e (des)encantamentos: silêncios, práticas discriminatórias, saberes e experiências antirracistas na Educação Infantil**, tendo como objetivo proporcionar ao/a participante momentos de aprendizagens fomentando discussões e reflexões para fortalecer a prática de uma educação antirracista dentro das escolas.

Bons estudos!

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos aqui o link para consulta:

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerp/aulofreire/politica-de-Ensino>



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

Para nossa formação, elencamos os objetivos abaixo:

✓GERAL

Refletir sobre ações educativas de enfrentamento ao racismo e às discriminações no ambiente escolar.

✓ESPECÍFICO

Subsidiar a prática pedagógica na Educação Infantil para a promoção da igualdade racial, valorização e respeito às diferenças.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Você já conhece os objetivos deste nosso estudo. Vamos agora para os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento das/os estudantes que destacamos para esta formação:

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos; reconhecer e respeitar as diferentes identidades, e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

CONHECER-SE nas interações, e construir uma identidade pessoal e cultural; valorizar suas próprias características, e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si, e uma atitude acolhedora e respeitosa, em relação aos outros.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Reconhecer a identidade, **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural.

- Valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa, em relação aos outros a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

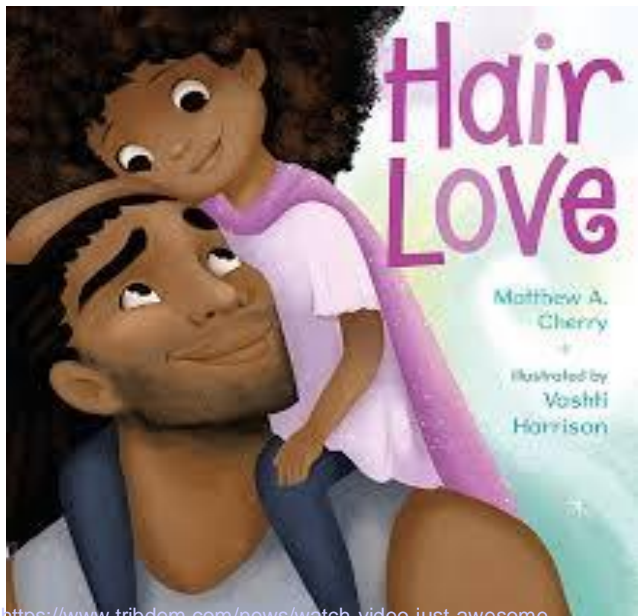
EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL -PERCURSO

Para contemplar os Objetivos e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação.

- Acolhida
- Momento deleite
- Apresentação da formação
- Atividade inicial
- Discussão teórico-metodológica
- Pausa nos estudos
- Reflexão sobre a prática
- Sistematização dos saberes construídos
- Avaliação da formação
- Referências

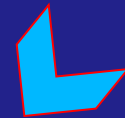
ATIVIDADE INICIAL

- Juntas/os, mas cada um em sua casa, assistiremos ao curta de animação Hair Love. Após o vídeo, o convite é para pensar e registrar suas impressões sobre a diversidade presente em nossas escolas. Vamos levar nossas impressões e ideias para o encontro *online*.



https://www.tribdem.com/news/watch-video-just-awesome-johnstown-natives-share-in-hair-love-academy-award/article_0da3b9bc-4ba6-11ea-af81-ebf3ed697c35.html

Para assistir, basta clicar no link:



https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fk_w28

Nos próximos slides, vamos iniciar nossa discussão!

ATIVIDADE INICIAL

Após assistir a animação Hair Love, fique atenta/o para algumas questões:

- Você já se deparou em alguma situação parecida com a de Zuri e seu pai?
- Na sua opinião, qual o lugar do homem no cuidado com as crianças?
- Como você percebe a relação da menina Zuri com o próprio cabelo?
- Quais as estratégias apresentadas no curta-metragem para lidar com os cabelos crespos?

ATIVIDADE INICIAL

E lá na escola...

- Como você vê a diversidade de cabelos e penteados?
- Que tipo de adjetivos são dados para os cabelos como o da personagem?
- Você já percebeu riso? Repulsa? Negação? Sofrimento?
- Há um modelo/tipo de cabelo mais aceito que outro?
- Pra você, qual a raiz desse problema, preconceito, negação?

MAIS REFLEXÕES COM CANTOS E CONTOS

- Vamos ouvir as músicas ver os vídeos e começar a pensar na diversidade presente nas creches e CMEIs. Registre suas ideias e vamos compartilhar no chat durante nosso encontro *online*.



<https://www.youtube.com/watch?v=7z5KKmiu4oc>

Para assistir clique no link abaixo:
Neginha Sim



<https://www.youtube.com/watch?v=7z5KKmiu4oc>

Sambinha da Fralda Molhada
Palavra Cantada

CLIQUE
AQUI



<https://www.youtube.com/watch?v=qev8JeYAcjY>



<https://pulodogatoanimacao.com/2017/10/22/sambinha-da-fralda-molhada/>

CANTOS E CONTOS



https://www.youtube.com/watch?v=_F-waJgE79g

Assista ao vídeo clicando no link abaixo
Povo Fulni-ô

https://www.youtube.com/watch?v=_F-waJgE79g

Vamos cantar mais um pouco? Clique no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=kd6ZTyIHUx4>

Vamos viajar junto com a história de Bintou

<https://www.youtube.com/watch?v=l3d1nb16sAo>



<https://pt.slideshare.net/andreaperez1971/as-tran-as-d-bintou>



<https://www.folhape.com.br/diversao/diversao/blog-matraquinha/2016/11/19/BLG.950.71.546.DIVERSAO.2479-MATRAQUINHA-OLÉLÉ-DIA-CONSCIÊNCIA-NEGRA-RÁDIO.aspx>

CANTOS E CONTOS

As músicas e histórias fazem parte do processo de socialização das crianças. Então vamos conhecer mais algumas possibilidades. Lembre-se de registrar suas ideias e vamos compartilhar em nosso encontro *online*.



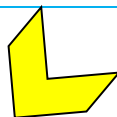
<https://educarlivros.com/livro/9025/o-cabelo-de-lele>

Para assistir ao vídeo clique aqui



<https://www.youtube.com/watch?v=bxgfVklCsVs>
O Menino do Rancho povo Pankararu PE

Vamos conhecer a história de Lele:



<https://www.youtube.com/watch?v=RriQiWmDXU>



<https://www.youtube.com/watch?v=bxgfVklCsVs>

CANTOS, CONTOS E BRINCADEIRAS

Mexendo o corpo! (Si Mama Kaa)

Si Mama Kaa é uma brincadeira que vem de um país da África chamado Tanzânia. Uma das línguas que se fala na Tanzânia e em outros países do litoral africano é o suaíli.

Clique no link abaixo e veja o vídeo com crianças cantando e brincando com Si Mama Kaa



<https://www.youtube.com/watch?v=3HYWeA6dwCk>

No próximo slide você encontra a letra e a tradução da música.

SI MAMA KAA

Si mama kaa
Si mama kaa
Ruka, ruka, ruka
Si mama kaa
Tembea, tembea, tembea
Tembea, tembea, tembea
Ruka, ruka, ruka
Si mama kaa
Kimbria, kimbría, kimbría
Kimbria, kimbría, kimbría
Ruka, ruka, ruka
Si mama kaa

Si mama - quer dizer ficar em pé. Então ficamos em pé, parados, bem reto
Kaa - quer dizer abaixar, sentar. Então a gente se abaixa

Ruka - quer dizer pular. Mas a palavra é repetida 3 vezes, então é um pulo para cada vez que falamos ruka (e repare, o r em ruka é como na palavra *naruto*, não como em *rato*).

Tembea - quer dizer andar. Então, enquanto repetir a palavra tembea, ficamos andando

Kimbria - quer dizer correr. Então é hora de correr enquanto estamos repetindo a palavra.

<http://pequenoslobos.blogspot.com/2012/01/mexendo-o-corpo-si-mama-kaa.html>

PENSANDO SOBRE OS CANTOS, CONTOS E BRINCADEIRAS

As sugestões aqui apresentadas através dos cantos, contos, histórias, vídeos...

Podem contribuir para fomentar reflexões sobre saberes e experiências antirracistas na Educação Infantil?

Você acha possível utilizar em sua prática?

Registre sua opinião e compartilhe em nosso encontro *online*

CONVERSANDO UM POUCO MAIS SOBRE NOSSA ATIVIDADE INICIAL

Se você quiser ampliar um pouco mais a discussão, acesse o link abaixo e realize uma leitura do artigo da escritora e pesquisadora Inaldete Pinheiro de Andrade.



<http://livros01.livrosgratis.com.br/me4575.pdf>

“Construindo a autoestima da criança negra” esse é o texto da Inaldete Pinheiro que você vai encontrar no link acima do Livro Superando o Racismo na escola. Nesse material você vai refletir sobre o papel da escola no combate ao racismo.



<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2011/06/superando-o-racismo-na-escola.jpg>

Vamos continuar nossa conversa sobre REPRESENTATIVIDADE

Ainda falando sobre cabelo, convidamos vocês assistir ao vídeo “O Mundo no Black Power de Tayó”.

Para assistir ao vídeo clique aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=w2c4KVTowSg>

Após assistir ao vídeo, ver as tirinhas, vamos refletir um pouco e pensar algumas ideias para fazer a partir dos cabelos.



<https://lunetas.com.br/tirinhas-o-mundo-de-tayo/>

REPRESENTATIVIDADE SIM !!



Ilustração de Yacunã Tuxã

REPRESENTATIVIDADE!!

Estamos trazendo algumas possibilidades de conversarmos sobre o lugar da pluralidade nos **modos de ser, pensar e fazer**, sabemos, pois, que nem toda família vai ter elementos para fortalecer a autoestima das crianças, como a família de Tayó e de Zuri!

Nem todas as crianças têm a possibilidade de ter uma avó como a dona Isaura, mas com esses exemplos de representatividade, podemos contribuir para a construção de autoimagem positiva a partir do positivo existentes nos povos, culturas e práticas ancestrais.

Essas são práticas promotoras de igualdade racial!

Sua creche/CMEI tem essa representatividade visível na organização dos espaços, nas narrativas, histórias?

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA...

Você consegue desenvolver ações que contribuam com a promoção da igualdade racial dentro do ambiente escolar?

Você encontra dificuldades para sugerir ações que promovam o respeito às diferenças?

Vamos juntas/os assistir ao vídeo Racismo Estrutural (link no slide seguinte) e pensar um pouco sobre a construção de ações educativas de combate ao racismo.

Vamos pensar e registrar ideias para socializar em nosso encontro *online*.

REFLETINDO UM POUCO MAIS...

Importante lembrar!

Se tudo que dizem que é bonito não é característica de pessoas negras (nariz, cor da pele, textura do cabelo), como as crianças vão lidar com isso em si e ou em outras crianças?

O racismo estrutural demarca nossos olhares, pensamento e ações, inclusive no campo institucional e das relações, e é sobre isso que precisamos conversar.

Acesse ao link abaixo e vamos conversar sobre o tema!



<https://www.youtube.com/watch?v=lryL8ZAMq-E>



<https://www.youtube.com/watch?v=lryL8ZAMq-E>

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Fundamentando um pouco mais nossas discussões, convidamos você a ler o artigo da pesquisadora **Eliane Cavalleiro**: “O processo de socialização na Educação Infantil: a construção do silêncio e da submissão”.

O texto está disponível no link abaixo:

<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39447/42331>

Vamos dialogar também com o livro “Minha mãe é negra sim” de Patrícia Santana, disponível no link abaixo:

<https://pt.slideshare.net/maycle40/minha-me-negra-sim>

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO:

A Eliane Cavalleiro (1999) afirma que:

A compreensão da dinâmica das relações multiétnicas no âmbito da educação infantil representa um recurso de avanço no combate ao racismo brasileiro e às desigualdades predominantes na sociedade. O entendimento desta questão no cotidiano da educação é condição *sine qua non* para se arquitetar um projeto novo de educação que possibilite a inserção social e o desenvolvimento igualitário dos indivíduos.

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO:

Tal fato contribuiria para desenvolver nas pessoas um pensamento menos comprometido com a visão dicotômica de inferioridade/superioridade dos grupos étnicos. **A possibilidade de as crianças receberem uma educação igualitária, desde os primeiros anos escolares, representa um dever de toda a sociedade,** pois as crianças dessa faixa etária ainda são desprovidas de autonomia para aceitar ou negar o aprendizado proporcionado pelos mediadores, tornando-se vítimas indefesas dos preconceitos e estereótipos difundidos no dia-a-dia. (CAVALLEIRO, 1999, p.40)

ENTRE SILÊNCIOS E PALAVRAS

O silêncio permanente das professoras a respeito das diferenças étnicas no espaço escolar, somado ao silêncio das crianças negras sobre a ocorrência de conflitos, parece conferir às crianças brancas o direito de repetir seus comportamentos, pois elas não são criticadas ou denunciadas, podendo utilizar essa estratégia como trunfo em qualquer situação de conflito. (CAVALLEIRO, 1999, p.40)

ENTRE SILÊNCIOS E PALAVRAS

Você precisa falar para a sua mãe prender o seu cabelo. Olha só que coisa armada “ Ou ainda: “Quem mandou você soltar esse cabelo? Não pode deixar solto desse jeito. Por que soltou? Ele é muito grande e muito armado! Precisa ficar preso! (CAVALLEIRO, 1999, p. 44)

O silêncio escolar grita inferioridade, desrespeito e desprezo. No lar o silêncio “silencia” um sentimento de impotência frente ao racismo da sociedade que se mostra hostil e forte. (CAVALLEIRO, 1999, p. 47)

DIALOGANDO COM O TEXTO

O que você destaca desse texto que dialoga com a sua experiência?

Você discorda da autora em algum aspecto? Qual?

Você vê alguma relação entre as discussões aportadas no texto da Eliane Cavalleiro e o livro “MINHA MÃE É NEGRA SIM” ?

Este pode ser um caminho para um diálogo com a família?

PORQUE PRECISAMOS REFLETIR SOBRE RACISMOS?

A partir de várias leituras e reflexões (CAVALLEIRO, 1999, 2000; MUNANGA, 2005; MOREIRA, 2016; ALMEIDA, 2019; GOMES, 2012; SILVA, 2019). Podemos constatar que:

- O Racismo é um sistema de poder, com valores estruturadores do pensamento e das práticas cotidianas, que interferem nas relações interpessoais, institucionais, econômicas e nas políticas públicas.
- Esses valores são baseados na desqualificação de culturas e nos fenótipos, apresentados como estereótipos (normalmente congelada no tempo, uniforme e sem respeito às pluralidades).

PAI NOSSO- POR DENILSON BANIWA

- **Vejam, a seguir, o texto/oração de Denilson Baniwá para o 19 de abril que nos leva a refletir sobre os preconceitos que ainda fazem parte de nossa prática, de nossas ideias quando falamos de povos indígenas.**

PAI NOSSO- POR DENILSON BANIWA

Pai Nosso que estás nos céus
Neste dia 19 de abril

Nos livre das professoras e professores que pintam seus
alunos com canetinhas hidrocor

Nos livre das escolas que colocam cocares de papel nas
crianças

Pai Nosso, que estás nos céus
Não deixem as professoras ensinarem para as crianças que
o Dia do Índio é uma homenagem aos povos originários

PAI NOSSO- POR DENILSON BANIWA

Mantenha longe de Nós aqueles que repetem as palavras:
Índio, Oca, Tribo, Selvagem, Pureza e Exótico

Afaste de Nós os bu-bu-bu feito com a mão na boca
Senhor, perdoem aqueles que por desconhecimento nos
fazem uma imagem estereotipada

Mas livre-os do desconhecimento e do preconceito que os
fazem acreditar que ainda somos os indígenas de 1500
Amém!

https://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php&site_id=975&pagina_id=21862&tipo=post&post_id=282

PENSANDO UM POUCO MAIS...

- Você já viu, fez ou vivenciou em sua vida escolar, algo assim?
- Você sabe que cada pintura corporal é elemento diferenciador das etnias indígenas e que atuam conjuntamente com cantos e danças nos rituais?
- Que mais você sabe sobre povos indígenas?

**Registre suas ideias, vamos compartilhar em nosso encontro *online*.
Sua participação em nosso *chat* de discussão é importantíssima!**

JÁ DEU UMA PAUSA?

Depois de tanta leitura e tantas reflexões, nada melhor que uma pausa para um café, não acha?



LEMBRETE:

Esta formação tem 8h de c/h (6h de estudo individual e 2h para o momento de mediação *online*) desenvolvida nos dias 25 e 26 de maio de 2020.

Só após as mediações *online* descritas no slide número 05 e após concluir as atividades deste material você deve preencher o formulário de avaliação clicando no link disponível no final deste material.

Sugerimos uma pausa aqui. Entretanto, você pode gerir as 6h de seu estudo individual, da forma mais confortável!

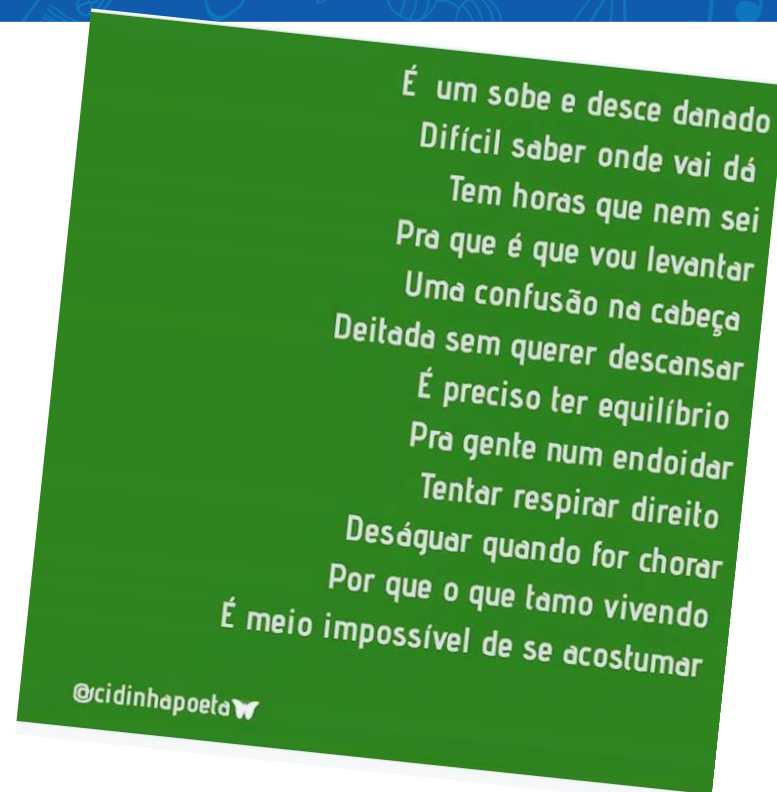
<https://br.pinterest.com/pin/335518240989181236/>

Maio/2020

POLÍTICA DE ENSINO – REFERENCIAL TEÓRICO



<https://www.integracaodaserra.com.br/wp-content/uploads/2018/05/cafe-com-poesia.jpg>



É um sobe e desce danado
Difícil saber onde vai dá
Tem horas que nem sei
Pra que é que vou levantar
Uma confusão na cabeça
Deitada sem querer descansar
É preciso ter equilíbrio
Pra gente num endoidar
Tentar respirar direito
Deságuar quando for chorar
Por que o que tamo vivendo
É meio impossível de se acostumar

@cadinhapoeta

**Agora, depois do café e da poesia, vamos voltar as nossas discussões?
Queremos, neste momento, conversar um pouco sobre o que nossa Política
de Ensino traz sobre as questões étnico-raciais.**

POLÍTICA DE ENSINO – REFERENCIAL TEÓRICO

CONSTATAMOS QUE,

A discriminação racial, que foi mais fortemente vivenciada por crianças indígenas e afro-brasileiras no cotidiano escolar durante o século XX, ainda ocorre nos dias atuais por consequência dessa visão eurocêntrica que permeia os processos educativos. (RECIFE, 2015, p.88)

POLÍTICA DE ENSINO – REFERENCIAL TEÓRICO

As crianças brancas, segundo Cavalleiro (2000), expressam o sentimento de superioridade por meio de “xingamentos” e apelidos referentes à cor da pele; por sua vez, as crianças negras negam, muitas vezes, o seu pertencimento étnico, materializado por sentimento de desvalorização (inferioridade), de rejeição da própria imagem, de inibição e da dificuldade de confiar em si mesma. (RECIFE, 2015, p.88)

POLÍTICA DE ENSINO – REFERENCIAL TEÓRICO

Outro fator que reforça o silenciamento do racismo na educação infantil, é a concepção de resistência que ainda persiste em parte do corpo docente sobre a educação para as relações étnico-raciais. (RECIFE, 2015, p.88)

POLÍTICA DE ENSINO – REFERENCIAL TEÓRICO

REAFIRMAMOS QUE:

Educação na perspectiva antirracista produz uma revolução nas mentalidades, ao reconhecer o papel de diferentes povos no contexto cultural e educacional brasileiro, num processo interdisciplinar, dialógico, com integração de saberes, possibilitando uma pluralidade de visões de mundo.

(RECIFE, 2015, p. 48)

POLÍTICA DE ENSINO – REFERENCIAL TEÓRICO

A esse respeito, as orientações do MEC/SECAD (2006) enfatizam alargar horizontes sociais e desfazer ideias hierarquizantes de culturas e histórias, visto que o olhar eurocêntrico permeou toda a construção dos currículos por muito tempo, inviabilizando a participação de culturas indígenas, ciganas e africanas na história sociocultural e intelectual brasileira (RECIFE, 2015, p. 48).

DA POLÍTICA DE ENSINO: algumas orientações

Precisamos ficar alertas para transformar nossa realidade a partir de práticas pedagógicas antirracistas, antidiscriminatórias e plurais, para tal, ressaltamos que:

- a) A questão racial deve se fazer presente como conteúdo multidisciplinar durante todo ano letivo;
 - b) É necessário reconhecer e valorizar (histórica e culturalmente) a atuação dos povos negro, indígena, cigano e outros na sociedade brasileira;
 - c) Abordar situações da pluralidade étnico-racial e a vida cotidiana nas salas de aula;
 - d) Enfrentar as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, atribuídos às populações negras, indígenas, ciganas e outras;
- (RECIFE, 2015)

CONTINUANDO...

- e) Incorporar, como conteúdo do currículo escolar a história e as culturas do povo negro, dos povos indígenas e ciganos no Brasil;
- f) Não utilizar material pedagógico, contendo imagens estereotipadas de indígenas, pessoas negras, ciganas, como postura pedagógica de desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias;
- g) Construir, coletivamente, alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados.

(RECIFE, 2015)

POLÍTICA DE ENSINO DE ENSINO-REFERENCIAL TEÓRICO

Portanto, segundo a Política de Ensino:

Ao assumir o compromisso com uma educação multirracial e multiétnica, recomenda-se a construção de um ambiente escolar que favoreça a integração com a comunidade, considerando a contribuição que esta pode dar ao currículo escolar, na busca por um canal de comunicação e de trocas de experiências entre grupos culturais e sociais em efetivos diálogos (RECIFE, 2015, p. 49).

Vamos pensar!

Nossas unidades educacionais apresentam um ambiente que favoreça a integração com a comunidade?

Registre sua opinião e aproveite para compartilhar em nosso encontro virtual!

MARCO LEGAL DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ter conhecimento em relação a alguns Marcos Legais é importante e fundamental para ampliar o debate em relação a educação para as relações étnico-raciais.

- ❖ Constituição Federal /1988.
- ❖ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996.
- ❖ Conferência de Durban/2001.
- ❖ LEI 10.639/2003.
- ❖ Parecer do CNE nº 03/2004 e a Resolução nº 01/2004.
- ❖ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/2004.
- ❖ LEI 11.645/08.
- ❖ Plano de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais/2009.
- ❖ Resolução nº 02/2012 do Conselho Municipal do Recife.

Vivência de atividades práticas articuladas ao tema/conteúdo

Neste momento da formação, convidamos você, a re/conhecer, re/pensar e dialogar com algumas estratégias antirracistas para a prática do cuidar e educar na Educação Infantil.

BEBÊ ABAYOMI

**E que tal, registrar esse momento e compartilhar em nosso encontro on-line ou através de nosso email-
gtere.recife2006@gmail.com**

COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Depois de reflexões, discussões, vamos vivenciar uma experiência de afeto, de memória, ancestralidade.

Vamos criar nossas/os Bebês Abayomi?
Para vivenciar esse momento assista ao vídeo clicando aqui:



<https://youtu.be/HQ1qkNBjy2g>



PARA NÃO FINALIZAR...

Vamos deixar sugestões aqui para que em um próximo encontro, possamos refletir e ampliar nossas discussões.

Clique nos links abaixo e aproveite as sugestões.



ÍNDIO OU INDÍGENA?

<https://www.youtube.com/watch?v=s39FxY3JziE>



Livros Animados

<https://www.youtube.com/watch?v=w2c4KVTowSg&list=PLNM2T4DNzmq5aA3D0dOxNSrhsu9g7rxcS&ind=16>



AILTON KRENAK

<https://www.youtube.com/watch?v=Wn0j1PMw8>

FALE CONOSCO

Que ideias você levará para sua prática ?

Registre essas ideias para compartilhar com as/os colegas.

Vamos estabelecer um canal de troca, de socialização de saberes. É importante seu *feedback* deste momento de estudo.

Você pode entrar em contato com o GTERÊ pelo e-mail: gtere.recife2006@gmail.com



<https://criarsitess.wordpress.com/2012/06/28/tutorial-de-programacao-em-c-08-funcao-scanf/>

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO – RPA 2, 4 e 6

Querida/o colega, **atenção!**

Esta avaliação só deve ser preenchida após a sua participação na mediação *online*, de acordo com a sua RPA, turno de lotação e depois de ter concluído as atividades deste material de formação.

Vamos fazer a avaliação do nosso encontro?

Parabéns! Você chegou ao final dos estudos da formação com o tema “**Entre contos, cantos e (des)encantamentos: silêncios, práticas discriminatórias, saberes e experiências antirracistas na Educação Infantil.**”. Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

Esta avaliação também servirá como forma de registrar sua participação na Formação Continuada Digital dos dias 25 e 26 de maio.

CLIQUE AQUI:

<https://forms.gle/aEEp6wTjC54cx9oG9>

Aproveitamos para agradecer sua participação e empenho na construção das atividades.



https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_VI.php

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Inaldete. **Construindo a auto-estima da criança negra.** In Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf

PINHEIRO, Inaldete. **Travessias**, Recife, Edição da Autora, 2019.

OLIVEIRA, Cidinha. **É de lá, bem de lá, bem de longe.** <https://cidinhaoliveira.wordpress.com>

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife** / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza, Élia de Fátima Lopes Maçaira. – Recife: Secretaria de Educação, 2015.

CAVALLEIRO, Eliane. **O Processo de Socialização na Educação Infantil: a Construção do Silêncio e da Submissão.** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39447/42331>

SILVA, Claudilene Maria da. **A volta inversa na árvore do esquecimento e nas práticas de branqueamento: práticas pedagógicas escolares em história e cultura afro-brasileira.** Curitiba, 2019. Ed. CRV.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação, Dezembro de 2002.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



“A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para o mundo”
(Paulo Freire)

PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação

Diretoria Executiva de Gestão Pedagógica

Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire

Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000

Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>

16/04/20